

# **A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: uma reflexão sobre saberes, práticas e o saber fazer docente em ação.**

Autor (1); Maria de Fátima dos Santos Souto

Orientador( a); Maria das Graças Ataíde de Almeida.

[ataide@hotmail.com.br](mailto:ataide@hotmail.com.br)

Instituição; Secretaria de Educação de Pernambuco – SEE/SEDE – Gerência de Políticas Educacionais do Ensino Médio – GPEM

**RESUMO:** O presente estudo apresenta aspectos relevantes da formação continuada dos professores orientadores de estudo, da regional Recife Norte, fazendo uma reflexão dos saberes, práticas do saber fazer docente, tendo como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento docente, de forma a rediscutirem e atualizarem suas práticas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, repensarem a ação docente evidenciado nas reflexões realizadas nos encontros no processo ensino-aprendizagem. O trabalho privilegia articulação entre teoria e prática, domínio de saberes conhecimentos científicos, didáticos, ressignificação da ação docente e a (re)construção coletiva do projeto político-pedagógico, articulando as concepções de juventude e a formação humana integral do ser. Analisa-se o programa de formação continuada para professores do Ensino Médio ofertado pelo MEC, Secretaria de Educação de Pernambuco, Gerência de Políticas Educacionais do Ensino Médio, responsável pela logística, dinâmica, execução e orientação instrucional aos professores da Rede de ensino Estadual. Tomamos como categorias: formação continuada, reflexão, saberes e saber fazer, a partir dos estudos de Nóvoa (1995); Cunha, (1989); Perrenoud, (1994); Pimenta, (1994), Tardif (2008); Imbernón (2010); Freire (1997); Libâneo (1994); Zabala (1998), entre outros. Como estratégia metodológica realizamos encontros mensais de estudo, reflexões, conhecimento, e possibilidades ao trabalho docente por meio do processo ação-reflexão-ação num conjunto de competências necessárias ao saber fazer docente. Nestes encontros, foram abordados temas relevantes, debates, troca de experiências, socialização de conteúdos, e outras atividades, que subsidiam e possibilita a inovação pedagógica, a reflexão do saber fazer docente.

Palavras-chave: Formação continuada, reflexão, saberes, saber fazer.

## **Introdução**

A formação continuada dos professores constitui essencial na atividade docente sendo fundamental para a prática e reflexão dos saberes, do saber fazer docente. Nos últimos anos, tem sido estabelecida a importância da formação continuada docente, pelo Ministério da Educação como uma das prioridades, em termos de estratégia, para a melhoria do ensino no Brasil. No entanto, quando se verificam os programas em execução, percebe-se que esta preocupação está mais voltada para o ensino fundamental. Sabemos dessa preocupação junto a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco e a urgência na adoção de políticas e programas voltados para o ensino médio, uma vez que os índices nacionais e internacionais de avaliação da educação

básica brasileira têm apontado crescimento nos seus índices de desempenho. No entanto, tem-se investido ao longo dos anos na necessidade de se intensificar ainda mais nessas políticas em todos os níveis escolares.

Com isso, nota-se claramente o esforço de todos envolvido no sentido de suprir algumas deficiências e se investir ainda mais na expansão das formações continuada dos professores junto as Universidades Federais, os Institutos Federais Tecnológicos. Diante disso, vem sendo adotado medidas e ações não só para o avanço no desenvolvimento econômico do país, mas ajuda-lo ainda mais a conquistar patamares cada vez mais elevados de crescimento como também, na qualidade da formação ofertada aos professores. Neste contexto, indaga-se: como tem sido a qualidade da formação continuada dos professores do ensino médio? Será que, este profissional estaria desprovido da necessidade de uma formação continuada voltada para a reflexão de sua ação docente? Que saberes o professor encontra para ser aprendido e ensinado para a formação humana integral do estudante? Será que o professor considera-se um profissional habilitado com competência técnica para ressignificar seus saberes e sua ação docente?

Dessa maneira, analisa-se o programa de formação continuada para professores do Ensino Médio ofertado pelo MEC, Secretaria de Estadual de Educação de Pernambuco – SEE/PE, junto a Gerência de Políticas Educacionais do Ensino Médio – GPEM, esta responsável pela logística, construção, dinâmica, execução e orientação instrucional aos professores das gerências regionais de sua Rede de Ensino.

Tomamos como categorias: formação continuada, reflexão, saberes e saber fazer, compreendidas a partir dos estudos de Nóvoa (1992); Cunha, (1989); Perrenoud, (1994, 1999); Pimenta, (1994); Tardif (2002 2008); Imbernón (2010); Freire (1997 e 2000); Libâneo (1994); Zabala (1998), entre outros. Busca-se com isso, contribuir para o aperfeiçoamento docente, de forma a rediscutirem e atualizarem suas práticas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNEM, repensarem a ação docente ressaltando a importância das reflexões realizadas nos encontros para a condução do processo ensino- aprendizagem.

O trabalho privilegia a articulação entre teoria e a prática, o domínio de conhecimentos científicos, reflexões, subsídios à prática do saber fazer docente, ressignificação da ação docente, (re)construção coletiva do projeto político-pedagógico e suas articulações com as concepções de juventude e a formação humana integral nas dimensões da ciência, da cultura do trabalho e da tecnologia.

Quanto às categorias inicialmente falaremos sobre "formação continuada" à luz dos estudos de Nóvoa (1995); Imbernón (2010); que abordam um conjunto de ações relevantes na construção de um processo dinâmico de aquisição de saberes pela formação continuada. A segunda categoria "reflexão" abordada nos estudos de Cunha, (1989); Perrenoud, (1994); Pimenta, (1994) e Pacheco (1995), buscam compreender melhor o processo de formação do professor no seu cotidiano, a capacidade para resolver problemas e examinar com sentido crítico e sistemático a própria atividade que realiza. A terceira categoria "saberes", permite focalizar as relações dos professores com os saberes que dominam os que sabem os que aprendem os que dominam para serem ensinados, sob uma nova ótica, ou seja, mediadas por reflexões, práticas do saber fazer e a luz dos estudos de Tardif (2008), Perrenoud, (1993, 1999) Therrien, (1996). E a quarta categoria "saber fazer" com ênfase nos estudos de Freire (1997 e 2000), Libâneo (1994), o trabalho docente é visto como parte integrante do processo educativo pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. Sua missão é ajudar ao estudante a construir seu próprio olhar de mundo, de sociedade, na busca da sua formação humana integral.

Sendo assim, a formação continuada tem entre outros, o objetivo o de propor discussões teóricas que possam colocar os profissionais atualizados em termos de novas metodologias de ensino e, com isto, contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e, conseqüentemente, da educação. Conhecer novas teorias faz parte do processo de construção profissional, mas teorias não bastam é necessário que estas mobilizem o professor a relacioná-las com seu conhecimento prático construído no dia-a-dia, com suas experiências, com isso Nóvoa, (1992) e Imbernón (2010) colocam que se por um lado é importante a articulação dos conhecimentos específicos com os saberes pedagógicos e didáticos, por outro lado, o tornar-se professor está condicionado à prática social de cada pessoa.

A história mostra que grande parte dos professores aprendeu a ensinar enquanto pesquisavam, preparavam e davam aulas. Assim, essas formações têm a intenção de propor novas estratégias e colocar os professores a par das discussões teóricas atuais que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e da ação pedagógica no contexto escolar. Como ainda continua colocando Nóvoa (1995) e Imbernón (2010) que a formação de professores deve contemplar a emergência de uma cultura profissional no meio do professorado e uma cultura organizacional no seio da escola. Essa dupla face

caracteriza a busca de agir, do refletir, rumo a uma mudança tanto no desenvolvimento pessoal e profissional do professor, quanto no desenvolvimento institucional da escola.

Quanto aos saberes estes são construídos na vivência do cotidiano pessoal e profissional, fatores importantes da prática escolar ocorrem dentro de um contexto historicamente construído pela significação de cada sujeito envolvido no processo. Vale, no entanto considerar que a atividade docente é exercida no cotidiano, no dia-a-dia escolar, no qual as relações se dão e surgem as necessidades imediatas para as quais o professor precisa encontrar soluções.

Muitos são os autores que têm se debruçado sobre a questão dos saberes que os professores mobilizam quando ensinam, destacamos Tardif, (2008); Perrenoud (1993 1996); Schön (1995) estes chamam a atenção para o fato de que o saber docente é plural, estratégico, constituindo-se em um amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência na prática.

O saber fazer, este é o saber da prática onde são transformados em função das exigências do trabalho cotidiano. Segundo Tardif (2008), os saberes profissionais são saberes da ação, saberes do trabalho e no trabalho, são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, carregando consigo as marcas do seu objeto que é o ser humano, o estudante e sua formação humana integral.

A dinâmica do trabalho docente é evidenciada na prática, que, organizada teoricamente, reflete, realiza o diálogo, e favorece o surgimento de novas necessidades, consistindo assim na dinamicidade da relação. O ser e o agir, ou melhor, o que eu sou e o que eu faço ao ensinar, devem ser vistos não como dois polos separados, mas como resultado dinâmico das próprias transações inseridas no processo de trabalho escolar. Na visão de Freire (1987), os saberes docentes só existem saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

## **Metodologia**

A proposta dos encontros compreende o professor como um sujeito epistêmico, que elabora e produz conhecimentos com base na compreensão da realidade e nas possibilidades de transformação da sociedade. As atividades do programa estão focadas no professor e foram organizadas em dois momentos distintos. O primeiro momento

será composto por atividades individuais, este organizará seu próprio tempo institucional para a leitura dos textos básicos contidos nos cadernos propostos. Nesses encontros o professor orientador de estudo deverá apresentar registros das reflexões realizadas durante as leituras, discussões e nos debates com o grupo na escola. Ainda como parte das atividades individuais, realizará pelo menos uma das atividades propostas no material de estudo do caderno, no contexto da sala de aula. O grupo realizará também, o estudo das diretrizes curriculares, dos textos sobre os campos temáticos e das áreas de conhecimento e componentes curriculares. A proposta de formação está direcionada a organização do trabalho pedagógico da escola, seus tempos e espaços institucionais, assim como a possibilidade de aproveitamento da hora-aula do professor de forma a privilegiar o trabalho coletivo.

O eixo central do processo formativo dos professores orientadores de estudo é o desenvolvimento da temática "Sujeitos do Ensino Médio e formação Humana Integral", que orientará toda discussão e o trabalho em todas as etapas dos encontros. A primeira etapa compreenderá os seguintes campos temáticos: Sujeitos do Ensino Médio e formação humana integral; Ensino Médio e formação humana integral; O currículo do Ensino Médio, seus sujeitos e o desafio da formação humana integral; Organização e gestão do trabalho pedagógico; Avaliação no Ensino Médio; Áreas de conhecimento e integração curricular.

O período do estudo da segunda etapa do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio compreende o estudo aprofundado dos cinco cadernos contendo as áreas de conhecimento e suas articulações com os princípios e desenho curricular das diretrizes curriculares, os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento humano integral. Dessa forma, serão trabalhados cinco cadernos temáticos assim apresentados: caderno 1. "Organização do Trabalho Pedagógico, caderno 2. Ciências Humanas (Sociologia, Filosofia, História e Geografia), caderno 3. Ciências da Natureza (Química, Física, Biologia), caderno 4. Linguagens (Língua Portuguesa; Artes; Educação Física; Língua Estrangeira Moderna) e o caderno 5. Matemática". Nessa etapa, devem-se contemplar, ainda, a análise e a reescrita coletiva do projeto político-pedagógico da escola e uma reflexão específica sobre a diversidade no sentido de garantir os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento para todos os educandos.

Portanto, o planejamento dos encontros, propõe-se articulação entre as ações mais amplas da escola, de forma a organizar todas as etapas do trabalho escolar que englobem as atividades docentes e formação humana integral do estudante. Para que as

aprendizagens se tornem mais significativas e deve ser alicerçado com base numa metodologia na qual o estudante sinta-se desafiado a construir novos saberes a partir de seus conhecimentos prévios sobre o conteúdo a ser estudado, tornando, dessa maneira, a aprendizagem instigante e desafiadora.

Esse é um trabalho, fruto de uma política de educação implementada em nosso Estado, Pernambuco pelo MEC, Instituições de Ensino Superior – IES estas formadoras, em articulação com as Secretaria de Estado de Educação, são responsáveis pela formação de formadores regionais e pelo acompanhamento dos encontros junto aos orientadores de estudo e dos professores cursistas, através de trabalho coletivo solidificado tendo como sujeito 20 professores orientadores de estudo, da regional Recife Norte, cada um sua respectiva turma de professores cursistas que atuará na escola com seus estudantes nas suas respectivas salas de aulas.

No primeiro encontro foi aplicado um questionário de caracterização dos sujeitos, de modo a identificar os cursos que realizaram, bem como os de pós-graduação ou os em andamento. O questionário continha ainda às perguntas: 1. O que o professor orientador de estudo precisa “saber” e “saber fazer” para ter um bom desempenho no ambiente de ensino nos quais ele atua?

Dessa forma, ao longo dos encontros de formação continuada, acreditamos, no entanto, que representam um avanço significativo para a compreensão da especificidade da ação docente, aos saberes e ao saber fazer docente sobre o que os professores ensinam, aprendem ao longo do estudo como esses a seguir: 2. Quais as metodologias utilizadas para tornar as aulas mais atrativas e prazerosas? Eis as respostas dos professores: as aulas serão mais prazerosas e atrativas por meio da exibição de vídeos educativos; leitura de imagens; pesquisas para serem discutidas e apresentadas em sala; excursão pedagógica; jogos didáticos; aula expositiva; seminários; leitura e interpretação de diversos gêneros textuais como: reportagens em revistas e jornais, letras de músicas, utilização de livros Paradidáticos, livro didático, estudo dirigido, construção de paradidáticos, produção de vídeos, visita a biblioteca, montagem de peças teatrais, atividades em grupo, utilização de socialização de experiências, perguntas que estimulam a curiosidade (situações-problemas), palavras cruzadas.

Quanto a questão 3. Qual tem sido o nível de contribuição do Programa de formação continuada para professores do Ensino Médio? As respostas foram: em termos de aplicação dessa metodologia para a prática do saber fazer docente em sala de aula os professores deram respostas muito significativas e objetivas, respondendo que a

formação muito contribuiu para sua prática docente, tendo percentuais de 95,0 %, quase 100,0% dos docentes deixando claro que os momentos de formações continuadas, são importantes, para a troca de saberes, a interação, a socialização das experiências e atuação desse professor, também esperam não ser momento estanque, mas que lhe enriqueça a prática. Outra questão colocada foi: 4. Os saberes que voce aprende nos encontros de formação você utiliza como instrumento metodológico para ressignificar a prática do saber fazer docente? Os professores responderam que utilizam e que após utilizarem esses saberes perceberam melhoria significativa não só individual como também, nos encontros junto aos professores cursistas e estes junto a seus respectivos estudantes. Com isso, os docentes se sentem mais seguros diante dos novos desafios, saberes, novas estratégias, e da interatividade entre eles. Por fim, o estímulo ao diálogo foi intensificada, a participação nos debates, nas produções em geral, na resolução das situações problemas, na socialização de experiências que reforça ainda mais a grande expectativa do professor em vê na prática a melhoria do saber fazer no processo ensino e aprendizagem.

## **Resultados e Discussão**

A participação de todos foi fundamental nos encontros de formação continuada, uma vez que, abre possibilidades de investigação e questionamentos o ensinar, aprender, o saber e do saber fazer. Com isso, quanto maior for o envolvimento dos professores da equipe pedagógica, maior será o resultado educacional quanto a qualidade do ensino, como também, o refletir da ação x reflexão x ação, e a ressignificação da prática desse saber fazer docente nos encontros. Analisa-se não só a expectativa dos professores trabalhados que no caso, dentre os 20 orientadores de estudo participantes deste programa de formação, a grande maioria tinham pós-graduação, cursos de especialização, 02 já com mestrado e 02 mestrandos e 01 doutorando.

Sabemos que a sociedade está exigindo dos professores conteúdos que levem a uma ampliação atual da visão de mundo e, assim sendo, os conteúdos para esse professor também deve ser atual. Além disso, para que possamos dar um salto qualitativo nas formações continuadas dos professores é necessário que os saberes conceituais e metodológicos sejam introjetados das áreas trabalhados de uma forma integrada nas dimensões da ciência, do trabalho, da cultura e da tecnologia.

Nesta linha de pensamento, concordamos com Nóvoa (1995), quanto coloca sê necessário construir trajetórias em conjunto com todos buscando as condições sociais, políticas, econômicas que perpassam a sua prática pedagógica. Isso possibilita a formação mútua, nos quais cada professor é chamado a vivenciar, simultaneamente, o papel de formador e formando. Fica claro, que um programa de formação dessa natureza, levanta algumas possibilidades e contempla questões como: Quais os impactos e contribuições de políticas públicas que estão voltadas para a formação continuada e a prática docente? Que o tipo de estratégia metodológica poderá ser ofertado em determinado programa de formação continuada para melhoria do processo ensino aprendizagem? Como se dá a construção dos saberes/conhecimento a partir da prática do professor que passou por um programa de formação continuada? Em que área do conhecimento o professor entende que a formação continuada é mais eficaz? Que outras possibilidades voce professor pode saber que advêm da formação continuada para ressignificação da prática do saber fazer docente? Assim foi sistematizado em questionário conforme discriminado abaixo:

1. O que o professor orientador de estudo precisa “saber” e “saber fazer” para ter um bom desempenho no ambiente de ensino nos quais ele atua?
2. Que conteúdos devem ser ensinados aos professores?
3. Quais as metodologias utilizadas para tornar as aulas mais atrativas e prazerosas?
4. Os saberes/conhecimentos que voce aprende nos encontros de formação você utiliza como instrumento metodológico para ressignificar a prática do saber fazer docente?
5. Qual tem sido o nível de contribuição do Programa de formação continuada para professores do Ensino Médio?
6. Saber dirigir os trabalhos dos estudantes, preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva a prática do saber fazer docente?
7. Qual a importância da interação dos professores com seus pares para ressignificação da prática do saber fazer?
8. Como voce avalia as contribuições do Programa de Formação para ressignificação da prática do saber fazer docente?

Na Tabela abaixo indicamos a distribuição das respostas desses 20 professores sobre o que o nível do que se precisa “saber” e “saber fazer” para ter um bom desempenho nos ambientes de ensino e quais as contribuições de um programa de formação continuada acordo com as de necessidades formativas dos professores.

<b>Necessidades formativas dos professores orientadores de estudo e dos professores cursistas</b>	<b>Nº</b>	<b>(%)</b>
1. Precisa “saber” e “saber fazer” para ter um bom desempenho no ambiente de ensino onde ele atua.	19	95,0
2. Conhecer o conteúdo deve ser ensinado aos professores.	10	50,0
3. Questionar as ideias/ metodologias utilizadas sobre “saberes” o “saber fazer docente”	18	90,0
4. Adquirir saberes/conhecimentos ajuda como instrumento metodológico para ressignificar a prática do saber fazer docente.	16	80,0
5. Nível de contribuição do Programa de formação continuada	15	75,0
6. Saber dirigir os trabalhos dos estudantes, preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva a prática do saber fazer docente.	18	90,0
7. Importância da interação dos professores com seus pares para ressignificação da prática do saber fazer	16	80,0
8. Avaliação das contribuições do Programa de Formação para ressignificação da prática do saber fazer docente.	17	85,0

**Tabela 2** – Necessidades formativas do professor cursista identificado pelo professor formador e professor orientador de estudo.

Quanto às respostas dos professores sobre conhecimento, saberes e saber fazer docente e como ter um bom desempenho no ambiente de ensino onde atua o ato de ensinar e prática pedagógica. Sobre isso coloca Tardif, (2008), “o saber do professor são saberes que têm como objeto de trabalho o ser humano”. Como contribuições dos encontros de formação para prática docente. É possível observar a segurança dos professores nas suas respostas apontadas como significativa e objetiva, deixando claro com isso, que os momentos de formações, para serem importantes, têm que acontecer na troca, na participação, na interação enfim na socialização das experiências e atuação desse professor, não devendo acontecer só em um momento estanque. Sobre essa linha, Nóvoa (1995) aborda que é preciso trabalhar nas formações a diversificação dos modelos e das práticas, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico, pois a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos tipos de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre sua utilização.

Na questão referente à importância e motivação para participar dos encontros de formação continuada, os professores enfatizaram que a aquisição de conhecimentos e saberes como motivo de se participar dos encontros e que para o bom desempenho docente é necessário promover a reflexão, o compartilhar, o socializar ações como protagonista na implementação das políticas educativas”. Nesse ponto Nóvoa (1995) acrescenta que “promovam a preparação de professores reflexivos”, e que esses

docentes assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

No que se refere à importância da interação dos professores com seus pares para ressignificação da prática do saber fazer. Os depoimentos dos professores referentes à visão que cada um tem em relação à importância dessa interação para a prática docente os professores destacaram a importância e a valorização do profissional como produtor do conhecimento. Assim, a grande maioria dos professores mencionou que a interação dos professores com seus pares como sendo fundamental, pois, a troca de conhecimento é algo facilitador e enriquecedor entre eles.

Na questão relacionada à avaliação, foram colocadas quais as contribuições ou pontos a superar de um programa de formação continuada para professores como este? Como resultado e experiências que podem ser identificados na prática pedagógica docente ou para a ressignificar o saber fazer docente, elencamos a fala de Tardif (2008) quando fala: os saberes dos professores são diversos, por serem oriundos de fontes diferentes, já que os ambientes de formação profissional de cada um configuram uma diversidade de situações, além da própria história de vida que é peculiar a cada ser humano. Por fim, como avaliação significativa desses encontros do programa de formação continuada temos o envolvimento dos professores o comprometimento com o aprendizado como resultado disso tem produções de caderno elaborado e vivenciado pelos professores para ser publicado em mostra de experiências bem sucedidas da Rede, como resposta da aprendizagem dos estudantes, como protagonista de sua história, cidadãos crítico, atuante na sociedade e na sua formação humana integral.

## **Conclusões**

A trajetória percorrida nesses encontros de formação continuada iniciou-se com a inquietação dos professores e dar continuidade aos estudos iniciados há certo tempo em programas de formação continuada para professores e compreender qual o impacto dos saberes dessa formação na prática pedagógica e no saber fazer docente a partir das necessidades e desafios do cotidiano escolar. Para isso, o ponto de partida utilizado foi à reflexão, a relevância nas estratégias, metodologias nos questionamentos, conhecimentos a partir dos diálogos, trocas, na prática, na ressignificação do saber fazer docente e assim, instrumentalizá-los intelectualmente para que ao mesmo tempo em que

se formem, atuem para a transformação dessa sociedade a partir das necessidades e desafios do cotidiano escolar.

Defendemos possibilidades onde a formação continuada possa ser um processo contínuo, integrado ao dia-a-dia dos professores e da própria instituição escolar. Esses encontros de formação continuada de professores precisam fazer parte do projeto político pedagógico institucional, pensada como processo, avaliada não ocorrendo de forma referencial, mas na forma de reflexão, ação na busca de estratégias metodológicas que garanta uma prática transformadora, crescimento pessoal e profissional. No entanto, só essa formação continuada não vai resolver todos os problemas pedagógicos dos professores, mas para que haja mudanças significativas se faz necessárias que tudo isso seja levado em consideração estratégias metodológicas, como também: grupo de estudo, sessões de planejamento, análise, intervenção, socialização, aporte teórico-prático que enriqueça a prática docente.

Nesse contexto, a formação continuada faz elo entre o saber cotidiano e o saber profissão para que os professores possam refletir analisar e ressignificar sua prática, abrir portas, para esse aprendizado seja significativo, uma vez que, é na escola o chão no qual se põe em prática os saberes por ela mobilizados, bem como o objeto, a ação e reflexão de toda prática docente.

Há, enfim, entre os docentes trabalhados, a expectativa de que a prática de formação continuada do professor, baseada nesse programa possibilita a reflexão e constitui-se como um espaço de produção de conhecimentos, de troca de saberes, de repensar e refazer a dinâmica do saber fazer docente e a construção de competências necessária a sua formação, realização e valorização profissional.

### **Referências Bibliográficas.**

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRÉ, M.; SIMÕES, R. H. S.; CARVALHO, J. M.; BRZEZINSKI, I. **Estado da arte de formação de professores no Brasil**. Educação & Sociedade, v. 20, n.68, p.301-309, dez. 1999.

CARVALHO, A. M. P. **A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300hs de estágio supervisionado**. Ciência & Educação. v.7, n.1, p. 113-122, jan/jun. 2001.

- CUNHA, R. B. **Lembranças de escola na formação de professores.** CUNHA, R. B.; PRADO, G. V. T. Percursos de autoria: exercícios de pesquisa. Campinas: GEPEC/FE/UNICAMP, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (coleção leitura).
- GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisa contemporânea sobre o saber docente.** Ijuí: UNIJUÍ, 1998.
- IMBERNÓN, Francisco, **A Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed. 2010.
- IMBERNÓN, Francisco, **A Educação Século XXI.** Porto Alegre: Artmed. 2000.
- \_\_\_\_\_. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza.** São Paulo: Cortez, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores.** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.
- NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote. 1995.
- \_\_\_\_\_. **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora. LDA, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Profissão professor.** (Org.) ed. Porto: Porto Editora, LDA, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, Maurice, **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Rio de Janeiro: Vozes. (2002). (2008).
- TERRIEN, Jaques. **O saber social da prática docente.** In: **Educação e Sociedade** revista quadrimestral de ciências da Educação. Centro de Estudos e Sociedade (CEDES) nº 46. Abril. Campinas – SP, 1993.
- SCHÖN, John. **Educando o professor reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- VEIGA, I. P. A. **O cotidiano da aula universitária e as dimensões do projeto político-pedagógico.** In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. **Temas e textos em metodologia do ensino superior.** Campinas: Papirus, 2001. p.143-152.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed. 1998.